



Saudações a todos!

O tema deste Boletim das UN é duplo, com um foco particular nas Mulheres e na Igualdade de Género – 20 anos depois do marco que foi a **Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher**, realizada em Beijing, em 1995. Durante duas semanas, em Março, participamos em pleno nos eventos relacionados com a 59ª **Comissão sobre o Estatuto das Mulheres**. Como RSCM tivemos um total de 10 participantes, seis das quais participaram apenas em eventos selecionados e quatro participaram em tudo. A segunda página do nosso Boletim partilha algumas reflexões da **Sr. Mary Genino, RSCM (Conselho Geral)**, **Sr. Mary Jo McElroy, RSCM (Coordenadora Internacional da JPIC)** e **Sr. Mary Leah Plante, RSCM (Representante da PAO)**.

Os melhores votos de um santo tempo de Pásco,

Veronica Brand RSCM pela ONG RSCM

Dia Internacional da Mulher 2015 – 8 de Março



No domingo, 8 de Março milhares de pessoas marcharam em Manhattan fazendo sinais e levando bandeiras com o slogan **“Planeta 50-50 em 2030: Dá um Passo para a Igualdade de Género e os Direitos da Mulher”**. Esta demonstração coletiva de solidariedade pelo movimento global da Mulher em Nova Iorque, realizou-se também em muitos países diferentes, por todo o mundo. Como disse **Phumzile Mlambo-Ngcuka** Chefe da **ONU Mulheres**, na sua **Mensagem para o Dia Internacional da Mulher**, *“As mulheres deixaram Beijing (em 1995) com grandes esperanças, com um caminho bem definido para a igualdade, e compromissos firmes ao mais alto nível. A esperança delas foi aquela que iremos ver em 2015.. Hoje, nem um só país conseguiu a igualdade”*. Reforçando que o progresso nestes últimos 20 anos tem sido lento e desigual, disse: *“A paridade de género dever ser alcançada antes de 2030 para podermos inverter a trajetória lenta do progresso que condena uma criança, hoje nascida, a esperar 80 anos para poder ver um mundo igual.”*

→ [Leia mais](#)
→ Click para ver [Brief history of women's rights](#).

→ Veja o video at: [UN Women](#)

→ Veja o video de 3 minutos [da Marcha em Manhattan](#)

→ [Learn about Beijing + 20 Empowering women, empowering humanity. Picture it!](#)

Comissão sobre o Estatuto das Mulheres CEM 59 – Beijing+20

A Comissão sobre o Estatuto das Mulheres encontrou-se nas UN de 9 a 20 de Março, 2015. Vinte anos depois da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Beijing, em 1995, a Comissão reviu o processo para chegar à **“Plataforma para a Acção”** a planificação integrante e progressiva para o avanço dos direitos da mulher e a igualdade de género que foi



12 áreas prioritárias da Plataforma de Acção

- Mulheres e pobreza
- Educação e Capacitação de Mulheres
- Mulheres e Saúde
- Violência contra as Mulheres
- Mulheres e Conflitos Armados
- Mulheres e Economia
- Mulheres no Poder e na liderança
- Mecanismos institucionais para o Avanço das Mulheres
- Direitos Humanos das Mulheres
- Mulheres e a mídia
- Mulheres e Meio Ambiente
- Direitos das Meninas

adotada por 189 países em 1995. Na preparação para a CEM 59 um número nunca antes alcançado de 166 países apresentaram relatórios de progresso feito para alcançar os Objetivos da Plataforma para a Acção de Beijing. Uma declaração CEM #59 procurou “escalar e apressar” a implementação das **12 Áreas Críticas de Acção**.

Além dos 10 dias de encontro oficiais, os estados membros e as ONGs colaboraram na organização de 200 eventos laterais na Sede das UN, enquanto se realizaram outros 400 eventos organizados pelas ONGs de mais de 100 países de todo o mundo, que tiveram lugar em locais próximos das UN. O número de participantes foi de cerca de 10.000, representando mais de 1.100 ONGs alcançando, assim, um novo recorde. Como RSCM apoiamos dois eventos laterais



→ [Veja o infográfico sobre gender equality today?](#)

→ [Leia mais](#) sobre um dos eventos laterais: [Women's Spirituality: Pioneering & Transforming](#)

Vozes: Água para a Vida



22 de Março – **O Dia Mundial da Água** – marcou o fim da **Década Internacional da Água para a Vida**. Houve uma exposição “**Vozes para a Vida – Exposição sobre a Água**”, celebrando as histórias dos povos e as melhores práticas em todo o mundo. Conseguiu-se muito em 10 anos – mas muito ficou por fazer, para que o direito à água seja reconhecido por TODAS as pessoas. O Objetivo 7 dos ODM para reduzir para metade o número de pessoas sem acesso sustentável a água potável, teve resposta. Mas o progresso foi e é desigual e 1 em 10 pessoas, de forma global, ainda não têm acesso a água potável.

Num evento recente nas UN a celebrar o bicentenário de S. João Bosco, o **Cardeal Oscar Rodriguez, OSB** levantou a voz num pedido apaixonado e declarou que a luta

pela justiça em relação à água é central à luta por um mundo pacífico e justo. A crescente distância entre aqueles que têm acesso e aqueles que não têm é o resultado de uma crise moral. Permitem-se profundas desigualdades onde abundam os ricos que abusam de fornecimentos de água, enquanto 3.67 milhões morrem com doenças provenientes das águas inquinadas e em cada ano aumenta o risco de conflitos e maximiza o efeito da crise económica. A ONG do Grupo de Minas está a trabalhar muito para defender que o direito humano à água seja explicitamente mencionado, com objetivos claros e cuidadosamente verificados, na Agenda do Desenvolvimento Sustentável do post 2015. <https://www.dropinthebucket.org>

➡ Leia a mensagem do [Secretário Geral](#)

➡ Veja mais : [O dia Mundial de Água](#)

As Mulheres e a Agricultura

De acordo com a Organização de Agricultura e Alimentação (FAO), se as mulheres que trabalham no campo tivessem o mesmo acesso aos recursos – terra, crédito, educação, e outros serviços extra – que os homens têm, podiam aumentar a produção de alimentos em 20 a 30 %. Em África, 70% da produção de cereais depende das mulheres, apesar delas ainda só possuírem 2% da terra. **Acabada** a diferença de género na agricultura era possível tirar 100 a 150 milhões de pessoas da pobreza e desempenhar um papel vital no suporte ao desenvolvimento agrícola e na obtenção de alimento seguro. ➡ **Veja o video de 3 minutos** : [Closing the Gap](#)



- Mais de 1 em 10 pessoas da população mundial, continuam sem acesso a um fornecimento de água melhorado.
- Em 2030 o nosso planeta irá enfrentar uma falha de 40% do fornecimento de água a não ser que a comunidade internacional melhore “dramaticamente” a gestão do fornecimento de água.
- As mulheres gastam 200 milhões de horas por dia a carregar água.
- Para produzir dois bifes de lombo são precisos 15.000 litros de água.
- Morrem por dia cerca de 1.000 crianças com problemas de diarreia devido à água não potável, falta de saneamento, ou uma higiene pobre.



As Mulheres e os Conflitos

“As mulheres são as melhores condutoras de crescimento, a melhor esperança para a reconciliação no conflito e o melhor para-choques contra a radicalização da juventude e a repetição dos ciclos de violência”.

Phumzile Mlambo-Ngcuka Chef – ONU Mulheres

A ONG RSCM : Olhando para trás... para Fevereiro...

Depois de mudar para o escritório novo, Fevereiro foi essencialmente um mês em que partilhamos o Ministério ONG em vários contextos, incluindo **O Dia da Província na Província Americana de Oeste (Los Angeles)**; um **Almoço do Dia dos Fundadores em Marymount University** (Arlington) um Dia da Fundação da escola secundária em **Marymount Los Angeles** (California) um **Kerigma Koffee** – um evento no Campus da Fordham University, NY.



Cada um destes eventos abriu portas ao diálogo e à compreensão da nossa presença como ONG nas UN, como uma expressão da Missão das RSCM. A nossa partilha foi uma oportunidade única para a colaboração, trabalho em rede e advocacia dada para este ano importante da transição dos ODMs para a **Agenda do Desenvolvimento Sustentável post 2015**.



Marymount University, Arlington



Marymount Los Angeles



Presentação – O Dia da Província



REFLEXÕES SOBRE CEM #59 – Mary Genino RSCM



Tive o privilégio de participar na **ONG da Comissão sobre o Estatuto das Mulheres, Beijing+20**, nas Nações Unidas, Nova Iorque, juntamente com a **Veronica Brand, Mary Leah Plante e Mary Jo McElroy**, durante uma semana de duas semanas da longa reunião de mulheres e alguns homens de todas as partes do mundo. Lá encontrei mulheres e meninas de todas as origens, etnias, comunidades de fé e diferentes nacionalidades, todas representantes de ONGs ligadas a uma causa global sobre questões relacionadas com a mulher e o progresso feito em relação a ela desde a Conferência de Beijing em 1995. Os dias foram longos, mas interessantes e comprometedores. Todos os dias havia seis períodos de 1 hora e meia, em que se exploravam vários tópicos em grande número de sessões. Cada sessão era patrocinada por várias ONGs que, em colaboração conjunta, ofereciam uma determinada perspectiva e partilhavam experiências relacionadas com um tema específico.

As linhas comuns que pareciam tecer os dias, juntamente com sessões individuais, eram como que o dismantelamento do regime patriarcal e da violência contínua contra as mulheres. Estas duas preocupações foram abordadas nas apresentações que tiveram lugar nos encontros, nas apresentações e nos painéis de debate da Comissão. Eram sublinhadas em temas que diziam respeito às mulheres no local de trabalho e em casa; todas as formas de tráfico humano; questões ambientais; costumes religiosos e normas culturais. As mulheres dos países desde o primeiro ao quarto mundo, contaram histórias que refletiam a existência continuada da desigualdade de género e os seus efeitos na sua dignidade humana e na qualidade das suas vidas. Foi duro ouvir a violência e/ou o medo do mal iminente que algumas das mulheres e meninas sofreram, mesmo que estas mulheres corajosas permanecessem firmes e falassem a sua verdade. Embora muitas dos representantes dos estados membros das UN referissem que tinha havido progresso na igualdade de género, isto não se refletiu nas realidades partilhadas pelas mulheres.

Algumas das sessões que eu achei mais elucidativas e comprometedoras foram: “Dar o Primeiro Lugar à Última Menina”, “Das Soluções Locais às Globais”, “Aprender com as Mulheres Líderes de base”, “Mulheres Artistas Consideram



o nosso Mundo”, e “A Religião como um Instrumento de Controlo Coercivo na Violência contra as Mulheres”. Mulheres e meninas apanhadas nas redes do tráfico humano, na migração e nas lutas de imigrantes, assim como as mulheres indígenas, foram também assuntos tratados nas sessões em que eu pude participar.

Fiquei sensibilizada pela camaradagem partilhada pelas mulheres de todas as gerações, raças, nacionalidades, religiões e culturas. Nenhuma parecia ser uma estranha; todas se abraçavam e davam as boas vindas. Houve também facilidade nas partilhas, quer a conversa fosse intensa quer leve, e uma boa vontade de partilhar experiências e recursos e possibilidade de encontros. Havia uma energia e um compromisso indiscreto para continuar a trabalhar juntas na promoção e provocação da igualdade de género e acabar com as muitas formas de violência contra as mulheres, assim como nos resultados formais articulados na conclusão dos encontros da Comissão sobre o Estatuto da Mulher.

Foi bom estar nas UN e ver a Veronica alojada (quase) no seu novo escritório. Foi bom encontrar as duas Irmãs, Celine MMS e Mary Jo SND, que vão partilhar este espaço com ela. E foi bom estar em Nova Iorque com as nossas Irmãs da PAL. Estou agradecida pela hospitalidade quente e carinhosa que todas tiveram comigo.



Mary Genino RSCM –Conselheira Geral

Trabalho em rede – Mary Jo McElroy RSCM

São tantas as imagens e os pensamentos depois de ter participado no encontro da CEM- UN que se torna difícil pôr em palavras esta experiência. Havia cerca de 10.000 mulheres e homens a participar nos eventos e sessões que tiveram lugar em três edifícios diferentes e ainda nas UN e havia 10 a 15 opções para cada sessão. Houve tanta excitação e calor nas ruas que quase esquecemos o frio e a neve!

Gostei de encontrar muitas RSCM da área de Nova Iorque. Participámos no evento apoiado pela “Network for Peace through Dialogue” (Rede pela Paz através do Diálogo) (**Kathleen Kanet RSCM e Jinny Dorgan, RSCM**), em que o dia foi organizado entre em volta de duas colchas de retalhos – um marcando o



Triângulo de Fogo em Nova Iorque (1911) e o outro as mortes dos trabalhadores têxteis no Bangladesh (2013). Também foi bom contactar com mulheres que trabalham com as RSCM. Ouvi a Sarah Benson (de Ruana, Dublin, onde a **Ellen O’Leary RSCM** trabalha), falar em duas sessões com a Ir. Lynda Dearlove (das Mulheres à beira do Poço, Londres, onde trabalham a **Kathleen O’Donovan RSCM** e a **Breda Byrne RSCM**) que falou noutra sessão. Naquelas sessões tratou-se quer do tráfico e da prostituição quer do tema da violência contra as mulheres que veio ao de cima em muitas outras sessões.



Uma Jovem falou da forma como, com a ajuda da mãe, foi capaz de evitar a MGF (mutilação genital feminina) e continuar aos seus estudos. A sua missão agora é falar com todas as jovens de idade

escolar que ela puder para as encorajar a resistir à MGF e ao casamento precoce, para poderem continuar os seus estudos. Havia muitas jovens lutando por saber o que querem para os seus países e para todas as mulheres, fortes e cheias de entusiasmo em falar sobre o seu trabalho pela igualdade de género e sobre a sua luta contra a violência e normas sociais.

Ouvimos palavras inspiradoras de 4 mulheres moçambicanas durante a última semana e, quando falamos com elas mais tarde, descobrimos que uma delas era filha de uma ex-RSCM. Falou com muito orgulho da sua mãe e da forma como ela educou a família – e depois quis tirar fotografias para poder mostrar à mãe quem nós éramos! Três delas falavam em bom inglês e depois uma traduzia para a outra que tinha 19 anos. A língua é um problema, pois o inglês é a língua predominante e a tradução é limitada. Parecia haver uma muito melhor representação de mulheres de países da Índia e de África onde a maior parte das pessoas fala o inglês do que dos países onde o inglês não é a língua principal.



Foi bom participar em sessões nas UN, uma delas marcando o Dia da Felicidade, outra marcando o Dia contra a Discriminação Racial, e parte da última sessão da CEM, com todos os países representados, quando houve uma votação em apoio das mulheres palestinianas. Vimos na TV das UN algumas das sessões onde não pudemos entrar (como aquela em que a **Hilary Clinton** e **Mary Robinson** estiveram presentes, noutra com a **Jane Fonda** e também na

comemoração do Dia das Florestas). Isto deu-me vontade de seguir pelo computador, outros eventos especiais nas UN.

O facto de participar no encontro da CEM tornou-me mais consciente da importância do documento de Beijing, desde há 20 anos, vendo-o como uma base para os direitos das mulheres em todos os países. Sinto-me determinada em espalhar a mensagem e entrar na campanha “**Step It Up**”, pela Igualdade de Género (Planeta 50/50 em 2030) com mulheres de todos os países. O Brasil foi o terceiro país a assinar esta campanha!

Esta experiência não teria sido possível sem a perícia e o entusiasmo da Veronica e o calor da comunidade RSCM em Yonkers no meio da neve! Obrigada!

Mary Jo McElroy RSCM – Coordenadora Internacional da JPIC

PLANETA 50-50 em 2030 – Mary Leah Plante RSCM

Na sua mensagem de boas vindas que vem no manual da ONG para a Comissão sobre o Estatuto da Mulher, Soon-Young-Yoon, Presidente da ONG CEM/NY escreve: “O conceito de género não viu a luz do dia até (Beijing) 1995”.



A Conferência da ONG de 1915 sobre o Estatuto da Mulher, com o título **Beijing Plus 20**, realizou-se a fim de se verificar o progresso havido na igualdade de género de acordo com as leis e o tratamento das mulheres e das jovens desde a Conferência de 1995.

Houve muitos aspetos que chamaram a atenção:

- ✚ As mulheres subsidiam a economia dos países em biliões dada a falta de leis relativas a igual pagamento para trabalho igual e não recebem pelo cuidado das crianças e pelo serviço doméstico.
- ✚ A violência contra as mulheres é quase a mesma coisa que em 1995 e em alguns países ainda é pior.
- ✚ É importante trazer sempre à tona a mentira escondida no estereótipo
- ✚ **Planeta 50-50 em 2030**

Pessoalmente, tenho tido dificuldade em não culpabilizar as mulheres na prostituição. Foi uma grande ajuda ouvir as palavras que me escapavam – o negócio de multi-milhões de dólares que ataca os direitos humanos das mulheres. A peça que falta é não haver leis no terreno com uma componente de um castigo **rápido** para os criminosos.

Esta foi a minha primeira conferência com tantas mulheres de tantos países. A autossegurança, a liderança e a atitude de não-esperar-que-tudo-seja-perfeito foi muito reconfortante. Tenho muito em que refletir e muito para apreciar.

Mary Leah Plante RSHM - PAO

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC ; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim Tradução portuguesa por **Maria Luiza Pinho, rscm**